Concurso Conexão Planeta de
Fotografia de Natureza 2022:
faça já sua inscrição!

conexão
inspiração para a ação

SOBRE   QUEM SOMOS   NOSSO LOGO   EDITORIAS ˅   BLOGS ˅   CONTATO

Bioconecta

Reuso de madeira pede paixão e arte

6 de outubro de 2016   Liana John

Algumas coisas que a mata não precisa mais encontram serventia na cidade. Alguns **resíduos** que a roça dispensa, também podem ser aproveitados na cidade. E muitos itens que a própria cidade joga fora ainda são úteis. O **reaproveitamento** depende de conhecimento e técnica, além das ferramentas certas. No caso do **reuso de madeira**, é bom acrescentar uma dose de paixão, arte e olho vivo!

Há anos, **Gustavo Dias**, da **WooDesign**, é um garimpeiro de madeira para reuso. E dos bons! Ele vive vasculhando as matas e as roças da região de **Agudos**, no interior de **São Paulo**, onde a família tem uma fazenda (que ele frequenta desde os dois anos de idade e onde montou seu ateliê por quatro anos). Quando topa com pedaços de troncos, galhos ou raízes caídos, semienterrados e, principalmente, secos, ele recolhe. Quanto mais velho e curtido pelo tempo, melhor. Às vezes é preciso cortar, como as galhadas de laranjeiras que secaram em pé, num antigo pomar vizinho. Mas o uso de motosserra é raro, só mesmo para separar a parte da **madeira** que interessa.

Com uma batida de facão, Gustavo sabe se a madeira é boa ou não é arrisca identificar a espécie, primeiro confirmada pelo saber empírico de **Braz Quenenciano**, capataz da fazenda e companheiro de andanças, e depois reconfirmada por uma avaliação da casca e das propriedades físicas, em consultas a livros. "Se tem cupim ou está podre, deixo onde encontrei, para os bichos. Se dá para aproveitar, eu coleto. A lista de espécies é grande, já trabalhei com mais de 40 **madeiras nativas**. E não existe madeira ruim: existe madeira mole, dura, leve, resistente... A madeira é uma matéria-prima muito generosa", diz Gustavo.

Em geral, a peça na qual cada pedaço de madeira vai se transformar nasce da primeira impressão, eventualmente rascunhada num caderninho. "Não sei projetar, faço um rabisco só para guardar a ideia", justifica o artista. Ele leva o material bruto para sua marcenaria, em **Piracicaba**, e então lixa, aplaina, corta, gabarita, mistura a outros materiais (como metal e vidro), encera e trata até concretizar o esboço feito de cabeça. São **bancos, luminárias, mesas**, mesinhas, gamelas, fruteiras, cabides e até **bijuterias** (só com as partes de aço e pintura terezicenada), para aproveitar ao máximo cada pedacinho de madeira.

As peças são únicas. Mesmo aquelas que fazem parte de séries, como as **fruteiras-cactus**, são diferentes entre si. "É mais um trabalho de escultor, de subtração do que não presta para deixar a essência. Não faço uma peça igual a outra, porque a natureza é assim, uma árvore nunca é exatamente igual à outra", acrescenta.

Na finalização entram outros produtos da **biodiversidade brasileira**, como a **cera de carnaúba**. E outros produtos naturais ou misturados, como óleo de coco, linhaça, óleo bana (mineral). "Se a peça é gourmet, para cozinha, uso o óleo de coco, que protege sem rança", revela o designer.

Gustavo Dias não tem preconceito e também garimpa nas caçambas de entulhos de obras. Já encontrou muita madeira de boa qualidade, desprezada em meio aos resíduos, como a peroba com a qual fez o **banquinho totó** (tem esse nome porque parece um cachorrinho). Aliás, ele tem um carinho especial por banquinhos e sonha ir ao Xingu aprender com os indígenas sobre a ciência dos banquinhos deles, que misturam função, crença e arte. "Quando se consegue juntar essas três coisas, é o melhor produto de **design**: quem usa cria uma relação afetiva com a peça e não se desfaz dela só porque a moda passou. Então essa pessoa consome menos, tem uma vida mais feliz e isso é melhor para a natureza".

Precisa dizer mais?

Fotos: Gustavo Dias (ao alto, gameleira de cavalina) e Liana John (de cima para baixo: banco com porta-revista, fruteiras-cactus, banquinho totó/banquinho aranha e Gustavo Dias trabalhando)

Clique aqui para conhecer a Woo Design

Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:

← No meio do caminho

Para entender as mudanças climáticas, brasileiro faz expedição entre a Amazônia e os Andes →

👍 Você pode gostar também

Trichoderma defende, ataca e dribla no time dos orgânicos
1 de setembro de 2016

Tem cunhã na adubação verde e na bebida azul

O titã visgueiro e seu poder cicatrizante
12 de dezembro de 2016

Editorias
Alimentação
Amazônia
Bichos
Cidades
Cultura
Direitos Humanos
Educação
Energia
Entrevistas
Meio Ambiente
Moda
Mudanças Climáticas
Mulheres
Notícias
Povos Indígenas
Resíduos
Saúde

Assine o feed

RSS

Receba novidades por e-mail
Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos
Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Numuns constante de Araçy e Acarida, onça "adotada" por Richarlison, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a 'Família Addams' como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Saiba desajeitado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Posts recentes
Jogador do Marrocos, Hakim Ziyech, doa salário da seleção e pessoas carentes de seu país 13 de dezembro de 2022

Em carta, mulheres Yanomami fazem apelo ao presidente Lula pela retirada dos garimpeiros de seu território 13 de dezembro de 2022

Mais doze araras-azuis soltas no refúgio de vida silvestre em Curaçá, na Bahia 12 de dezembro de 2022

Mais de 1.500 espécies mesinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 13 de dezembro de 2022

Páginas
POLÍTICA DE PRIVACIDADE
Sobre
Quem Somos
Nosso Logo
Editorias
Blogs
Parceiros Recunho
Contato

Arquivos
Selecionar o ˅

Pesquisa
Pesquisar